

## Cana-de-açúcar

# Cresce a mecanização da colheita

A TAXA anual de mecanização aumenta pelo menos por três razões: econômica, legal e social. O uso de máquinas otimiza a produção e substitui o pagamento de mão-de-obra. Uma colheitadeira substitui o trabalho de 100 cortadores de cana. A produção cresce e o número de trabalhadores rurais recua. Por sua vez, leis criadas dificultam o uso de colheita manual.

Com o fim das queimadas em São Paulo, cerca de 180 mil cortadores deverão perder o emprego. Mas, segundo a Secretaria de Agricultura e a Unica, perto de 70 mil deles deverão ser reaproveitados nas áreas agrícolas e industriais com outras funções, com remuneração maior, sobretudo para operar máquinas.

O setor sucroalcooleiro tem absorvido cortadores de cana em algumas funções dentro da cadeia, como tratorista ou operador de caldeira de usina, mas a grande massa de trabalhadores – muitos deles analfabetos – ficará desempregada.

A mecanização desemprega e atinge justamente as pessoas sem escolarização, que não conseguem ser absorvidas por outras formas de trabalho. São necessárias políticas públicas para absorver essas pessoas, mas até agora há poucas iniciativas feitas conjuntamente.

## Caminho sem volta

No estado de São Paulo, em protocolo firmado entre usineiros e a Secretaria de Estado do Meio Ambiente, em maio deste ano, antecipa-se o para 2014 fim da profissão de cortador de cana. Antes, 2031 era o prazo final imposto por lei estadual, criada para eliminar, gradati-



vamente, as queimadas de cana – feitas geralmente à noite, necessárias para viabilizar o corte manual.

Nos últimos anos aumentou a cobrança pelo cumprimento das normas trabalhistas no campo, principalmente após a morte de 21 bóias-frias, desde 2004, supostamente por excesso de esforço no trabalho.

Força-tarefa formada pelas Procuradoria do Trabalho e Subdelegacia do Trabalho, com apoio da Polícia Civil, fez várias *blitzen* em canaviais e alojamentos de bóias-frias no estado, em busca de irregularidades trabalhistas, como a falta de registro, a não-utilização de equipamentos de proteção, jornada irregular e alojamentos precários. A massa de trabalhador sem formação é migrante, principalmente da Região Nordeste e do Vale do Jequitinhonha (MG).

Segundo a Unica, de 42% a 45% da produção de cana no estado de São Paulo

são colhidos por máquinas, índice acima do nacional, entre 35% e 37%.

Agora, os produtores independentes de cana, em São Paulo, que respondem por cerca de 25% das 280 milhões de toneladas da safra de cana, discutem acordo com o governo para estabelecer uma data para o fim da queima dos canaviais. O pacto será similar ao que foi assinado entre as usinas e o governo,

Muitos dos produtores independentes são pequenos e médios proprietários, em terrenos acidentados, cuja mecanização ainda é inviável. Por isso, os prazos estabelecidos nesse acordo são mais tolerantes que no pacto com as usinas.

A fase seguinte consiste na implantação de um programa de certificação estadual. Em 2006, cerca de 2,6 milhões de hectares de canaviais foram queimados em São Paulo. A queima é feita antes da colheita manual para eliminar pestes e plantas rasteiras, facilitando o trabalho. Cerca de 60 % da colheita de cana no estado são manuais.

A queima, especialmente em tempo seco, causa enormes nuvens de fumaça, provocando problemas respiratórios em comunidades próximas. A colheita mecanizada dispensa a queima, e o material colhido adicionalmente pode ser usado para a produção de etanol de celulose ou queimado sem afetar o meio ambiente em usinas de geração elétrica. ■

Ano	Trabalhadores rurais	Produção de cana
1981	625 mil	156 milhões de toneladas
2004	424 mil	415 milhões de toneladas

Fonte: pesquisa Esalq/USP  
 Autora: Márcia Azanha Ferraz Dias de Moraes